

Oficina 2E32:

**Diagnóstico do público da Educação de Jovens e Adultos:
contribuições *para e da* Educação Matemática**

Maria da Conceição Ferreira Reis **Fonseca**
Núcleo de Educação de Jovens e Adultos-NEJA
Faculdade de Educação
Universidade Federal de Minas Gerais

Palavras-chave:

Educação Matemática – Educação de Jovens e Adultos – Diagnóstico

Introdução

Nesta oficina, pretendemos discutir com outros educadores que trabalham com, ou se interessam pela, Educação de Pessoas Jovens e Adultas (EJA) o papel da construção de diagnósticos do público que a Escola atende, na elaboração, implementação e avaliação de sua proposta pedagógica e, nela inserida, da proposta de ensino de Matemática.

Procurando entender a preocupação que escolas e redes têm demonstrado atualmente com os tais procedimentos diagnósticos, buscamos identificar os reflexos das mudanças na Educação brasileira a partir da década de 80 e dos aspectos ideológicos que permeiam essas mudanças nos modos de conceber, realizar e avaliar as propostas para a EJA

Com efeito, as escolas hoje lidam com o fenômeno da passagem da concepção de uma pedagogia para um “aluno presumido” para a consideração de alunos reais, compondo um público diversificado em termos culturais, sócio-econômicos, etários, de trajetórias escolares, de perspectivas em relação à escolarização, etc..

Esse fenômeno decorre de Mudanças significativas na Educação Brasileira nas últimas décadas, marcadas principalmente pela universalização do acesso à escola. A democratização do acesso à escola (não necessariamente acompanhada da democratização da própria escola) definiu mudanças no público atendido pela escola pública levando à diversificação dos perfis sócio-culturais do alunado e à transformação das demandas sociais postas para a Escola

Mudanças de natureza “ideológica” acompanharam esse processo ao estabelecerem o Paradigma da inclusão em oposição ao Paradigma do Mérito (e da seleção) que vigorava até então. Com efeito, a visão da Educação como direito não comportaria os procedimentos de exclusão que até então se adotava quando se esperava que o aluno correspondesse a um modelo ideal estipulado como o “público” da escolarização.

Além disso, todo um movimento de valorização da Autonomia dos Sujeitos) questionaria aquele modelo, pautado antes na disciplina do que na iniciativa ou criatividade. O desenvolvimento da habilidade de “aprender a aprender” passa a figurar entre os objetivos da escolarização no lugar das estratégias de memorização e reprodução do conhecimento estabelecido.

Em toda a sociedade, e a Escola captará seus reflexos, ganham espaços discussões e reivindicações de respeito à diversidade cultural e se reconhecem (e, de certa forma se forjam) as características de um novo “jovem”.

Essas transformações obrigaram a um redimensionamento das propostas pedagógicas, especialmente para os sistemas públicos de ensino, e de modo muito particular, definiram um novo equacionamento das iniciativas de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Quer no âmbito dos grandes esforços institucionais, quer restritas ao planejamento das atividades pedagógicas, essas iniciativas precisam apresentar-se como respostas a demandas e balizadas por condições específicas de seu público. É nesse contexto que se coloca a preocupação com a concepção, os instrumentos e a interpretação dos diagnósticos do público da EJA.

Os participantes desta oficina serão, pois, convidados a problematizar a concepção desses diagnósticos, seus instrumentos, o tratamento que se imprime às informações que *recolhem*, o conhecimento do aluno que proporcionam e as repercussões que se podem fazer sentir na ação pedagógica.

Para tanto, apresentaremos e submeteremos à análise crítica algumas experiências e propostas de diagnóstico, de cujos registros dispomos, procurando dar especial destaque a informações que diferentes instrumentos e tratamentos fornecem – e inferências que permitem – *sobre o* (ou *a partir do*) conhecimento de Matemática dos alunos e *sobre as* (e *a partir das*) demandas que apresentam para seu ensino.

Desse modo, esse mini-curso quer oferecer ao Educador de Jovens e Adultos alternativas de instrumental e oportunidades de reflexão que o auxiliem a conhecer

melhor seus alunos *nas* (ou *a partir das* ou *para as*) diversas possibilidades de interlocução que constituem a relação pedagógica.

Dinâmica de trabalho

1º. Dia

Apresentação:

- Combinar com os participantes o que vamos falar na apresentação, quem e como se vai registrar

Sugestões de dados a serem informados pelos participantes:

Nome, cidade, instituição, formação, atuação na EJA

Por que escolheram esta oficina

- Após a apresentação, fazer comentários sobre os dados, as possibilidades de tratá-los, o interesse que despertaram nos participantes, as possibilidades de análise, as conseqüências para o desenvolvimento da oficina.
- Discutir a própria “apresentação” como oportunidade de diagnóstico.

Por que a escola (em especial a escola da EJA) *de uns tempos pra cá* anda tão preocupada em “fazer um diagnóstico do público atendido”?

- Fazer um levantamento das opiniões dos participantes
- Comentários:

A passagem do “aluno presumido” para alunos reais, diversificados.

Mudanças na Educação Brasileira:

Universalização do acesso mudanças no público atendido pela escola pública
diversificação dos perfis sócio-culturais do alunado transformação das demandas sociais postas para a Escola

Mudanças “ideológicas”

Paradigma da inclusão X Paradigma do Mérito (da seleção)

A Educação vista como direito

Valorização da Autonomia dos Sujeitos (o “aprender a aprender”)

Respeito à diversidade cultural

O novo “jovem”

Reflexos na EJA

Redefinição das propostas de educação:

“alfabetização” “escolarização” “conscientização” “formação para o trabalho”
“preparação para o *mercado de trabalho*” “formação para a cidadania” “certificação”
“preparação para o vestibular” “espaço de socialização” “conquista de espaços culturais”

Redefinição das propostas curriculares: identificação/ formatação/ atendimento/
criação/ negociação de demandas

Redefinição das propostas metodológicas: especificidades (quanto às
necessidades, à bagagem cultural, os propósitos, as disponibilidades) do público;
inserção na estrutura escolar; ambientação/rompimento com os rituais escolares

2º. Dia

Concebendo estratégias para a realização de diagnósticos

(Demandas e contribuições da Educação Matemática)

A definição dos objetivos

A identificação (ou a suposição) dos dados relevantes

A elaboração e/ou seleção dos instrumentos

A confecção e a aplicação os instrumentos

O registro das informações

O tratamento das respostas obtidas

Análises e inferências

Consciência e participação do aluno

Tomadas de decisão em função das análises

Oportunidades (formalizadas) de conhecer os alunos

Fichas de inscrição

“Exames de seleção”

Entrevistas pré-ingresso

Dinâmicas de Apresentação

Estratégias “quebra-gelo”

Atividades de Sondagem

Relatórios dialogais

Avaliação no processo

Cadernos de registro

Solenidades e fóruns de decisão coletivas

Relatórios de avaliação

Avaliação feita pelo aluno

Avaliação do sistema

Avaliação da avaliação

Bibliografia:

- ABREU, G.M.C.P. *O uso da Matemática na agricultura: o caso dos produtores de cana de açúcar*. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1988. (Dissertação, Mestrado em Psicologia)
- ACIOLY, N.M. *A lógica matemática no jogo do bicho: compreensão ou utilização de regras?* Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1985. (Dissertação, Mestrado em Psicologia).
- AVILA, Alicia . Um curriculum de matemática para a educação básica de jovens e adultos - dúvidas, reflexão e contribuição. In: JORNADA DE REFLEXÃO E CAPACITAÇÃO SOBRE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DE JOVENS E ADULTOS, 1, 1995, Rio de Janeiro. *Anais...* Brasília: MEC/UNESCO/OREALC, 1997.
- BEDER, H. W. & VALENTINE, T. Motivational profiles of adult basic education students. *Adult Education Quartely*, v. 40, n.2, p.78-94, 1990.
- BOGGS, D.L., BUSS, T.F., & YARNELL, S.M. Adult basic education in Ohio: A program impact evaluation. *Adult Education*, n. 29, p.123-140, 1979.
- BORBA, Marcelo C. Teaching Mathematics: Ethnomathematics, the voice of sociocultural groups. *The Clearing House*, v.65, n.3, p.134-135, 1992.
- BOSHIER, R.W. Motivacional orientation of adult education participants: A factor analytic exploration of Houle's typology. *Adult Education*, n.21, p.3-26, 1971.
- BOSHIER, R.W. Factor analysts at large: A critical review of the motivational orientation literature. *Adult Education*, n.27, p.24-47, 1976.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental – MEC. Brasília. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Matemática*, vol. 3. Brasília, 1997.
- CARRAHER, David & outros. *Na vida dez, na escola zero*. São Paulo: Cortez, 1988.
- CARVALHO, Dionne Luchesi de. *A interação entre o conhecimento matemático da prática e o escolar*. Campinas:Universidade Estadual de Campinas, 1995. (Tese, Doutorado em Educação).
- CHARNLEY, A.H., & JONES, H.A. *The concept of success in adult literacy*. Cambridge, U.K.: Huntington Publishers Ltd, 1979.
- CHAUÍ, Marilena. Ideologia e educação. *Educação e sociedade*. São Paulo, vol.2, n.5, p.24-40, jan. 1980.

- CLAYTON, D.E. & SMITH, M.M. Motivational typology of reentry women. *Adult Education Quarterly*, n.37, p.90-104, 1987.
- COURTENAY, B.C. Are psychological models of adult development still important for the practice of adult education? *Adult Education Quarterly*, v. 44, n.3, p.145-153, 1994.
- D'AMBROSIO, Ubiratan. *Socio-cultural bases for mathematics education*. Campinas, SP: UNICAMP, 1985.
- DARKENWALD, G.G. & VALENTINE, T. Outcomes of participation in adult basic skills education. *Lifelong Learning: An Omnibus Practice and Research*, v. 8, n. 5, p.17-22, 31, 1985.
- DOUGLAS, Mary. *How institutions think*. Londres: Routledge & Kegan Paul, 1986.
- DUARTE, Newton. *O ensino de Matemática na educação de adultos*. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.
- FONSECA, Maria C.F.R. Discurso, memória e inclusão: reminiscências da Matemática Escolar de alunos adultos do Ensino Fundamental. (tese de doutorado). Faculdade de Educação da UNICAMP, Campinas, 2001. p.
- FONSECA, Maria C.F.R. O ensino de Matemática e a Educação Básica de Jovens e Adultos. PRESENÇA PEDAGÓGICA, Belo Horizonte, vol 5, n.27, p.28-37, maio/junho, 1999.
- FONSECA, Maria C.F.R. e outros. "O processo de elaboração coletiva do Projeto Político-pedagógico da rede Municipal de Betim para a Educação Básica de Jovens e Adultos." In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E ESCOLARIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, 1, 1996, São Paulo. Anais do Seminário Internacional Educação e Escolarização de Jovens E Adultos. Volume 2, Parte 2: Experiências dos governos municipais sobre Educação de Jovens e Adultos, p.96-109. São Paulo: Instituto Brasileiro de Estudos e Apoio Comunitário – IBEAC. Ministério da Educação e do Desporto - MEC, 1998, 278pp.
- FONSECA, Maria C.F.R. "A inserção da Educação Matemática no processo de escolarização básica de pessoas jovens e adultas." In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 6, 1998, São Leopoldo. Anais do VI Encontro Nacional de Educação Matemática. Volume 1, p.79-82. São Leopoldo(RS): Sociedade Brasileira de Educação Matemática/ Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 1998, 440pp.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.
- GUALBERTO, Neila M. & RIBEIRO, Érika da C. Projeto de ensino fundamental de jovens e adultos: uma experiência em ensino de Geometria. In: ENCONTRO NACIONAL DE

- EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 6, 1998, São Leopoldo. *Anais...v.2*. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 1998, p.331-332.
- KNIJNIK, Gelsa. O saber popular e o saber acadêmico na luta pela terra: uma abordagem etnomatemática. *A Educação Matemática em revista: Etnomatemática*, n.1, 2o. sem., 1993.
- LIMA, N.C. *Aritmética na feira: o saber popular e o saber da escola*. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1985. (Dissertação, Mestrado em Psicologia).
- MONTEIRO, Alexandrina. *O ensino de matemática para adultos através do método da modelagem matemática* Rio Claro (SP): Universidade Estadual Paulista, 1991. (Dissertação, Mestrado em Educação Matemática).
- MST-MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA. *Alfabetização de jovens e adultos: Educação Matemática*. São Paulo: MST, 1994. 45pp. Caderno de Educação no. 5.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação*. n.12. São Paulo: ANPED – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Educação. p.59-73, 1999.
- SMOLKA, Ana Luísa B., GOES, Maria Cecília R. & PINO, Angel. The constitution of the subject: a persistent question. In: WERTSCH, J. (Ed.). *Sociocultural studies of the Mind*. Cambridge: Cambridge University Press (no prelo, cópia mimeo.).
- SOARES, Magda. *Metamemória-memórias: travessia de uma educadora*. São Paulo: Cortez, 1991.
- SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- SOTO, Isabel. Aportes do enfoque fenomenológico das didáticas no ensino da matemática de jovens e adultos. In: JORNADA DE REFLEXÃO E CAPACITAÇÃO SOBRE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DE JOVENS E ADULTOS, 1, 1995, Rio de Janeiro. *Anais...* Brasília: MEC/UNESCO/OREALC, 1997
- SOUZA, Ângela Maria Calazans. *Educação matemática na educação de adultos e adolescentes segundo a proposta pedagógica de Paulo Freire*. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 1988. (Dissertação, Mestrado em Educação).
- TEIXEIRA, Mário Tourasse. *Notas de aula*. (não publicadas) Disciplina: Idéias essenciais da Matemática. Mestrado em Educação Matemática. Rio Claro: IGCE/UNESP, 1o semestre, 1986.
- TFOUNI, L.V. *Adultos não-escolarizados: o avesso do avesso*. Campinas: Pontes, 1988.

VII ENEM

Oficina: Diagnóstico do público da Educação de Jovens e Adultos
Maria da Conceição Ferreira Reis Fonseca

VÓVIO, Cláudia Lemos. Duas modalidades de pensamento: pensamento narrativo e pensamento lógico-científico. In: OLIVEIRA, Marcos B. de & OLIVEIRA, Marta Kohl de (Orgs.). *Investigações cognitivas: conceitos, linguagem e cultura*. Porto Alegre: Artmed, 1999. p.115-142.